Aluna: Lidiane Mendonça da Costa

Trabalho de conclusão do módulo 1 do Curso de Formação de Terapeutas em Dependência Química Jorge Jarber.

Data: 22 de Maio de 2025

As anfetaminas e metanfetaminas são substâncias psicoativas sintéticas que atuam como potentes estimulantes do sistema nervoso central. Ambas são quimicamente semelhantes e promovem aumento da concentração de dopamina e noradrenalina no cérebro, resultando em efeitos como euforia, aumento da energia, redução do apetite e maior estado de alerta (UNODC, 2022). Essas características tornaram seu uso popular tanto em ambientes recreativos quanto em contextos médicos, como no tratamento de transtornos como TDAH e narcolepsia. Contudo, seu uso não supervisionado está associado a graves riscos à saúde física e mental.

A dependência química dessas substâncias ocorre devido ao seu alto potencial de reforço, ou seja, a capacidade de induzir prazer intenso em curto prazo. Com o uso contínuo, o cérebro passa a necessitar de doses cada vez maiores para obter os mesmos efeitos, configurando o fenômeno da tolerância. A retirada da substância pode desencadear sintomas como depressão, fadiga extrema e anedonia, dificultando a interrupção do uso (APA, 2013).

As metanfetaminas, por sua vez, apresentam efeitos mais potentes e duradouros que as anfetaminas comuns. Isso contribui para um potencial ainda maior de abuso e neurotoxicidade, podendo causar danos permanentes ao cérebro, incluindo prejuízos cognitivos, psicose induzida por drogas e comportamentos violentos (Volkow et al., 2001).

O tratamento da dependência dessas substâncias requer abordagem multidisciplinar, incluindo acompanhamento médico, psicoterapia e, em muitos casos, suporte social contínuo. Apesar dos desafios, intervenções precoces aumentam as chances de recuperação e reintegração social do indivíduo.

Referências:

- American Psychiatric Association. (2013). *DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5ª ed.
- UNODC. (2022). *World Drug Report 2022*. United Nations Office on Drugs and Crime.

- Volkow, N.D., Chang, L., Wang, G.J., Fowler, J.S., Franceschi, D. (2001). *Loss of dopamine transporters in methamphetamine abusers recovers with abstinence*. Journal of Neuroscience, 21(23), 9414–9418.

- ChatGPT. (2025). Apoio na elaboração de conteúdo informativo sobre dependência química. OpenAI.

Eu, Lidiane Mendonça da Costa, autorizo a publicação do trabalho pela clínica Jorge Jarber.